

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Seringueira na Amazônia

**Situação atual
e perspectivas**

Editores Técnicos

Dilson Augusto Capucho Frazão
Emmanuel de Souza Cruz
Ismael de Jesus Matos Viégas

Embrapa Amazônia Ocidental
SIN - BIBLIOTECA

Belém, PA
2003

Capítulo 9

Doenças da Seringueira nas Áreas Tradicionais de Cultivo e de Escape da Amazônia

Luadir Gasparotto¹

Introdução

A Amazônia legal, considerando-se a incidência de doenças nos plantios de seringueira, é dividida em duas áreas distintas: as tradicionais de cultivo e as de escape.

As áreas tradicionais de cultivo, centro de origem das espécies de **Hevea** e da maioria de seus inimigos naturais, caracterizadas por um clima quente e úmido, o ano todo, é extremamente favorável às doenças. Nessas áreas, todas as tentativas de implantação de seringais de cultivo fracassaram devido, principalmente, à alta incidência do mal-das-folhas. Essas áreas não deveriam receber a denominação "tradicionais", visto que todas as tentativas de implantação da heveicultura na Amazônia sempre úmida fracassaram e na realidade não há tradição.

As áreas de escape, caracterizadas por uma estação seca definida, acompanhada de baixa umidade e períodos curtos de molhamento foliar, são desfavoráveis a patógenos foliares, notadamente o **Microcyclus ulei**. Nessas áreas, os seringais implantados têm apresentado desenvolvimento satisfatório.

¹Eng. Agrôn., D.Sc. em Fitopatologia, Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus, AM.

Neste trabalho são apresentados os novos conhecimentos da pesquisa que determinaram o redirecionamento dos estudos no sentido de viabilizar a heveicultura na Amazônia sempre úmida e os cuidados que devem ser tomados para evitar possíveis problemas com doenças nas áreas de escape.

Situação da pesquisa

No final da década de 80, com o insucesso da heveicultura na Amazônia sempre úmida e com a transformação do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSP) para Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Ocidental (CPAA), a equipe de pesquisadores que trabalhava com as doenças foi desfeita e, em consequência, as pesquisas encontram-se praticamente paralisadas.

Os conhecimentos obtidos nos últimos 15 anos foram importantes para redirecionar os estudos no sentido de viabilizar a enxertia-de-copa como medida de controle do mal-das-folhas, com a utilização de clones de *Hevea pauciflora* para copa, por serem resistentes a essa doença. Os resultados das pesquisas sobre enxertia-de-copa são discutidos por Moraes, V.H. de F. no trabalho: A enxertia de copa na viabilização da heveicultura nas áreas úmidas da bacia central da Amazônia.

Dentre os resultados de pesquisas conseguidos nos últimos 15 anos destacam-se:

Variabilidade Fisiológica de *M. ulei*: vários trabalhos (Langford, 1961, Langdon, 1965, Miller, 1966, Chee et al., 1986 e Hashim & Almeida, 1987) mostram a existência de variabilidade fisiológica de *M. ulei*. Junqueira et al. (1989), analisando a reação de vários clones derivados de nove espécies de seringueira a 52 isolados de *M. ulei* de diferentes regiões heveícolas do Brasil, determinaram quatro grupos distintos, de acordo com a esporulação dos isolados. Grupo I - isolados que esporulam em todos os clones com genes de *H. benthamiana* e em

